

# Iniciando uma relação íntegra

# 13

## Evangelismo Relacional

“Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.”  
Mateus 9.36

### Relembrando

Aprendemos que o evangelista precisa conhecer a Mensagem do Evangelho de forma profunda. Esta é parte inegociável para a prática de um evangelismo relacional. Porém, qual é o valor da mensagem que não chega até o seu receptor? Se não houver um meio propício para entregar o Evangelho aos nossos ouvintes, este esquema fica prejudicado.

O evangelismo relacional utiliza um relacionamento interpessoal íntegro, íntimo e profundo como meio para apresentar as Boas Novas. Então, parte do nosso desafio é construir relações autênticas e sem reservas com não crentes e, dessa forma, compartilhar o Evangelho naturalmente. Até parece fácil. Mas, na prática, não é tão simples assim.

Nos ambientes onde ocorrem essas relações — trabalho, escola, faculdade, familiares — convivemos com certa tensão: não podemos esquecer quem somos e nos entregar às trocas destas amizades, abraçando atitudes compatíveis com uma vida sem Cristo, apenas para gerar afinidades, destruindo nosso testemunho. Por outro lado, não devemos nos isolar na intenção de “proteger nossa santidade”, inviabilizando a construção destes relacionamentos, que são o meio para a mensagem fluir, alcançando o perdido.

### Uma mudança de perspectiva e atitude

*Hybels e Mittelberg*, no livro “Cristão contagiante”, propõem algumas reflexões. Antes de qualquer coisa, precisamos mudar a forma como olhamos os ambientes onde interagimos com nossos amigos não cristãos. Existe uma mentira que acreditamos sem questionar: que missões são feitas em campos distantes. É urgente entender que nossa família, nossa escola, nossa faculdade, nosso trabalho são nosso campo missionário. Esses ambientes que frequentamos estão repletos de pessoas que precisam ouvir a mensagem pura e sólida que redime o pecador.

A segunda reflexão é avaliar a forma como olhamos para os não crentes com os quais nos relacionamos. Podemos não perceber, mas considere com sinceridade seus relacionamentos. Pense nos não crentes do seu círculo de amizades. Quantas vezes nosso coração despeja rejeição e desprezo por essas vidas? Isso surge de um senso de justiça própria,

uma falsa impressão de superioridade, que nos faz olhar estas pessoas de cima para baixo. Se quisermos expor Jesus em nossas amizades, precisamos agir como nosso Senhor (Mt. 9.35-37), de forma empática e compassiva e não como seus discípulos, na passagem da “cura do cego de nascença”, com juízo e insensibilidade (Jo. 9.2).

Ao enxergar o ambiente das nossas relações como nosso campo missionário e nossos amigos não crentes como “ovelhas sem pastor”, nossas atitudes também mudam. Precisamos demonstrar interesse por essas vidas e suas histórias. Conhecer gostos pessoais, angústias e preocupações. Assim, criamos oportunidades de estreitar o relacionamento.

*Steve Sjogren* afirma que as pessoas tendem a nos escutar se as tratarmos como amigos. Assim, nossa nova atitude contagia nossos ouvintes, antes indiferentes, passam a considerar nosso discurso. *Sjogren* também afirma que dispor-se a servir as pessoas (maneira prática) é uma boa estratégia para criar oportunidade de testemunhar do Evangelho.

### Entregue suas relações a Cristo

Por fim, mas não menos importante, precisamos investir diariamente em nossa vida de oração: ore por sabedoria. Peça ao Espírito Santo que direcione sua pregação às pessoas que Ele deseja alcançar com o Evangelho de salvação, dando ao seu coração palavras cheias de graça e misericórdia. Como Filipe foi dirigido pelo Espírito a falar do Evangelho para o eunuco etíope (At. 7), semelhantemente somos usados para a glória do Reino.

*Mark Dever*, em “O Evangelho e a Evangelização”, afirma que não podemos esquecer da importância da oração no evangelismo. Ou seja, antes de falarmos sobre o Eterno para as pessoas, devemos investir nosso tempo falando sobre as pessoas para o Eterno. Ore! Peça ao Senhor uma mudança nas suas atitudes e na forma como você vê seus amigos sem Cristo. Assim, o Senhor tornará seus relacionamentos uma plataforma evangelística poderosa.

### Desafio

1. Crie o hábito de colocar diante do Senhor, em oração, a vida de amigos não crentes. Peça orientação e sabedoria para falar do Evangelho para eles.
2. Invista tempo em suas amizades com uma boa conversa. Conheça seus amigos. •